

Utopias literárias e antecedentes

- Coletivismo espartano – leis de Licurgo, século IX a.C.
- A República, de Platão – divisão do povo segundo as capacidades intelectuais, século IV a.C.
- Platão – três categorias de homens – filósofos (governam), guerreiros (protegem o Estado) e os trabalhadores (escravos que mantêm as outras duas classes); entre as duas primeiras classes não haveria propriedade privada e tudo seria de uso comum. Platão trabalhou com a ideia de utopia na obra Timeu
- A Utopia, Sir Thomas Morus, 1516 – sociedade em um regime de comunhão de bens e combateu a propriedade privada
- Cidade do Sol, Tommaso Campanella, 1623 – sociedade comunista
- Nova Atlântida, Francis Bacon, 1624-9 – a ciência é o instrumento para a felicidade universal
- Utopias
- Oceana, James Harrington, 1656 – a propriedade, notadamente da terra, é a base do poder político (EUA)
- Chistianopolis, J.V. Andreae, e Nova Solyma, S. Golt, ambas de 1648 – influenciadas por Harrington
- Viagem à Icária, Etienne Cabet, 1848 – país comunista ideal
- Tratados sobre a África, do austríaco Theodor Hertzka
- Utopia moderna, H.G. Wells, 1905

Socialismo utópico, espiritualista ou romântico

- Criação de sociedades baseadas em modelos coletivos
- A reforma econômica melhoraria os homens – herança iluminista
- Pontos comuns:
- Associacionismo liberal

- Desejo de emancipar toda a humanidade
- Irracional e injusta a economia capitalista de mercado
- Pregavam o reinado da razão e da justiça eternas

Robert Owen (1771-1858)

- Natural de Gales
- Filantropia, sindicalismo e cooperativismo
- Fabricante de tecidos – criou, em New Lanark (Escócia), uma empresa e uma comunidade modelares
- Fábrica comum: 15 horas diárias; 6 anos de idade
- Owen: 11 horas; 10 anos de idade. Salários proporcionais às horas de trabalho
- Criou 7 comunas, as mais famosas em Orbiston, Escócia, e New Harmony, em Indiana, EUA
- Todas fracassaram e ele perdeu 4/5 de sua fortuna

“Graco” Babeuf

- Sociedade dos Iguais – comunismo igualitário
- Revolução Francesa – chefiou uma revolta em setembro de 1796 e foi guilhotinado em 1797
- É considerado o primeiro comunista moderno

Conde Claude Henri Saint-Simon (1760-1825)

- Aristocrata francês
- Voluntário na Guerra da Independência dos EUA
- Enaltecia a ciência e a indústria
- Todos devem trabalhar e usar com sabedoria as riquezas da terra
- Capacidade e méritos em prol da sociedade

- Heranças abolidas – o Estado é o herdeiro universal de todas as propriedades – socialismo industrialista

Charles Marie Fourier (1772-1837)

- Denunciou o esbanjamento e a miséria da economia de mercado e do sistema industrial
- Uma cooperativa, baseada na razão pura, deve ser a forma da organização social
- Falange – unidade fundamental da sociedade; 1600 a 1800 membros e trabalho associado, segundo a vocação individual. Cultivariam 5 mil acres de terras e morariam nos falanstérios
- Exemplos – Brook Farm, Boston, entre 1841 e 1847; Red Bank, Nova Jersey, e Oneida Community
- Todas fracassaram

Karl Marx (1818-1883)

- Nascido em Treves, Prússia Renana
- 1841- doutor em Filosofia, Iena
- 1847 – Liga dos Justos
- Amizade com Friedrich Engels (1820-1895)
- 1848 – O Manifesto Comunista
- Expulso da Alemanha, passa a viver em Londres
- 1867 – primeiro volume do O Capital

O Manifesto Comunista

- Abolição do sistema tradicional de propriedade privada
- O comunismo não tira a ninguém a faculdade de se apropriar dos produtos sociais; ele apenas suprime a faculdade de escravizar, mediante essa apropriação, o trabalho alheio
- Programa básico do movimento marxista, contido no Manifesto Comunista
- Era um dos dissidentes – opunha-se as teorias econômicas clássicas, ou seja,

estudou mais o processo econômico do que o equilíbrio econômico

- Sofreu várias influências: Locke, Kant, Adam Smith, Hegel
- Conseguiu combinar economia, política e sociedade

Doutrina marxista

Fase socialista

Lei da Acumulação

- $D-M=D'$
- D = dinheiro aplicado
- M = custo total da mercadoria
- $D' = \text{dinheiro aplicado} + \text{mais-valia}$

Leis do marxismo

Lei da concentração capitalista

- Ricos mais ricos, pobres mais pobres e classe média proletarizada (pauperização)

Lei da expropriação automática

- Realização da revolução social

Conceitos marxistas

- Práxis – atividade material sobre a natureza e sobre si próprio – reino da necessidade; materialismo histórico
- Forças produtivas – riquezas naturais, conhecimentos e técnicas de produção
- Relações de produção – relações estabelecidas pelos homens para a produção social de riqueza
- Meios de produção – máquinas, ferramentas, força de trabalho

Modo de produção capitalista

- Forma elementar é a mercadoria

- Fim da produção voltada somente para o valor-de-uso; proeminência do valor-de-troca
- A força de trabalho se converte em mercadoria com características distintas
- Trocas dão-se por meio da relação quantitativa chamada de força social média ou tempo de trabalho socialmente necessário para a produção de uma mercadoria

Ideologia da igualdade

- Salário se apresenta entre os trabalhadores e os empregadores
- Força de trabalho – mercadoria peculiar por produzir valor
- Composição orgânica do capital – trabalho excedente incorporado ao capital, mais-valia
- Relação entre capital constante e capital variável

Mais-valia

- Absoluta: Extensão das jornadas de trabalho
- Relativa: Aperfeiçoamentos técnicos; tecnologia na produção

Valores

- Valor-de-uso: coisa útil que satisfaça as necessidades humanas; qualidades naturais
- Valor-de-troca: Proporção variável de tempo de trabalho entre mercadorias diferentes que são trocadas

Exercícios:

1. (UERJ) “O permanente revolucionar da produção, o abalar ininterrupto de todas as condições sociais, a incerteza e o movimento eternos distinguem a época de todas as outras. Todas as relações fixas e enferrujadas, com seu cortejo de representações e concepções são dissolvidas, todas as relações recém-formadas envelhecem antes de poderem ossificar-se. Tudo que era sólido se volatiliza, e os homens são por fim obrigados a encarar com os olhos bem abertos a sua posição na vida”. Karl Marx e Friedrich Engels. Adaptado do Manifesto do Partido Comunista. Em 1848, na defesa de uma nova sociedade, o Manifesto Comunista criticou as transformações advindas da modernização capitalista nos países da Europa Ocidental.

Dois aspectos dessa modernização, então criticados, foram:

- a) crescimento industrial – garantia de direitos sociais
- b) aceleração tecnológica – aumento da divisão do trabalho
- c) mecanização da produção – elevação da renda salarial média
- d) diversificação de mercados – valorização das corporações sindicais

2. “Homem livre e escravo, patrício e plebeu, senhor e servo, mestre de corporação e companheiro, numa palavra, o opressor e o oprimido permaneceram em constante oposição um ao outro, levada a efeito numa guerra ininterrupta, ora disfarçada, ora aberta, que terminou, cada vez, ou pela reconstituição revolucionária de toda a sociedade ou pela destruição das classes em conflito. Desde as épocas mais remotas da história, encontramos, em praticamente toda parte, uma complexa divisão da sociedade em classes diferentes, uma gradação múltipla das condições sociais. Na Roma Antiga, temos os patrícios, os guerreiros, os plebeus, os escravos; na Idade Média, os senhores, os vassallos, os mestres, os companheiros, os aprendizes, os servos; e, em

quase todas essas classes, outras camadas subordinadas”. (Manifesto Comunista).

De acordo com o que foi defendido no Manifesto Comunista de 1848, Marx e Engels propunham que o motor da História da humanidade era:

- a) a predestinação divina.
- b) a evolução material da sociedade.
- c) as ideias desenvolvidas pelos homens.
- d) a luta de classes.
- e) o desenvolvimento das forças produtivas.

3. (PUC-Minas) O chamado socialismo científico, formulado por Marx e Engels no século XIX, propunha:

- a) a superação do capitalismo pela ação revolucionária dos trabalhadores, aglutinados em torno de uma organização de pessoas livremente associadas.
- b) a redução do papel do Estado na economia para efetivar o controle direto pelo proletariado sobre os meios de produção.
- c) a supressão de toda legislação trabalhista e social, tida como mecanismo de alienação e cooptação do proletariado.
- d) a realização de sucessivas reformas na estrutura capitalista, possibilitando a gradativa implantação do comunismo avançado.

4. Leia o trecho abaixo do Manifesto do Partido Comunista, escrito em 1848, por Karl Marx e Friedrich Engels.

“Onde quer que tenha assumido o poder, a burguesia pôs fim a todas as relações feudais, patriarcais e idílicas. Destruiu impiedosamente os vários laços feudais que ligavam o homem e seus “superiores naturais”, deixando como única forma de relação de homem a homem o laço do frio interesse, o insensível “pagamento à vista”. Afogou os êxtases sagrados do fervor religioso, do entusiasmo cavalheiresco, do sentimentalismo pequeno-burguês nas águas gélidas do cálculo egoísta. Fez da dignidade pessoal um simples valor de troca e em nome das numerosas liberdades conquistadas estabeleceu a implacável liberdade de comércio. Em suma, substitui a exploração,

encoberta pelas ilusões religiosas e políticas, pela exploração aberta, única, direta e brutal”.

Sobre o trecho acima, é possível afirmar que:

- a) somente com a burguesia que as relações de exploração se tornaram reais.
- b) antes da ação da burguesia, as relações de exploração eram encobertas pela religião e pela política.
- c) a burguesia é imoral por acabar com a dignidade pessoal dos seres humanos.
- d) a burguesia, ao retirar o véu político e religioso da exploração, atuou de forma reacionária.

5. “UM ESPECTRO RONDA A EUROPA — o espectro do comunismo. Todas as potências da velha Europa uniram-se numa Santa Aliança para exorcismá-lo: o papa e o czar, Metternich e Guizot, os radicais franceses e os espiões da polícia alemã. Qual o partido de oposição que não foi acusado de comunista por seus adversários no poder? Qual o partido de oposição que também não lançou contra seus adversários progressistas ou reacionários o estigma do comunismo? Daí decorrem duas conclusões:

- I – O comunismo já é considerado uma força por todas as potências da Europa.
- II – Já é tempo dos comunistas publicarem abertamente, diante de todo o mundo, suas ideias, seus fins, suas tendências, opondo à lenda do comunismo um manifesto do próprio partido. Para isso, comunistas de várias nacionalidades reuniram-se em Londres e redigiram o manifesto seguinte, a ser publicado em inglês, francês, italiano, flamengo e dinamarquês.

(...)

Proletários de todo o mundo, uni-vos!”. Manifesto do Partido Comunista, Karl Marx e Fredrich Engels. A partir do trecho do Manifesto Comunista acima exposto, é possível afirmar que ele defende:

- a) o fascismo.
- b) o nacionalismo.
- c) o internacionalismo.
- d) o cristianismo.
- e) o patriotismo.

6. O liberalismo e o socialismo são correntes econômicas, políticas e sociais que visam criar um modelo justo e democrático para ao desenvolvimento da sociedade. A principal diferença entre o liberalismo e o socialismo é:

- a) o papel do Estado em relação à economia.
- b) a participação democrática.
- c) o direito à liberdade de expressão.
- d) a intenção garantir o bem-estar.

7. São características do socialismo utópico:

- I - Criação de uma sociedade ideal
- II - Cooperativismo
- III - Privatização da indústria
- IV - Igualdade social

- a) I, II e III
- b) I, II e IV
- c) I, III e IV
- d) II, III e IV

8. Como podemos diferenciar o socialismo utópico do socialismo científico?

- a) O socialismo utópico defende a economia de mercado.
- b) O socialismo utópico não desenvolve condições materiais para a superação do capitalismo.
- c) O socialismo científico é o único a propor a criação de uma sociedade justa e igualitária.
- d) O socialismo científico constrói modelos de sociedades ideais presentes ou futuras que devem atuar como horizonte para as tomadas de decisão.

9. "Homem livre e escravo, patricio e plebeu, senhor feudal e servo, membro de corporação e oficial-artesão, em síntese, opressores e oprimidos estiveram em constante oposição uns aos outros. Marx e Engels, Manifesto do Partido Comunista Qual o motor da história para essa doutrina socialismo científico?

- a) acumulação primitiva
- b) contrato social
- c) direitos trabalhistas
- d) luta de classes

10. A acumulação baseada na exploração do trabalho de uma classe social subalternizada

sustenta os privilégios de uma classe dominante. A manutenção dessa estrutura em conjunto com as mudanças no modo de produção são a base do que o socialismo científico chama de “motor da história”?

Segundo as teses do socialismo científico, o motor da história é a luta de classes. Ao longo da história esse antagonismo assumiu formas diferentes.

Quais foram os nomes dados a essas classes sociais no período industrial?

- a) Servos e suseranos
- b) Senhores e escravos
- c) Burguesia e proletariado
- d) Classe urbana e rural

Gabarito:

1. B. O aumento da divisão social do trabalho, bem como da velocidade da produção, foram críticas feitas por Marx e Engels.
2. D. A luta entre dominadores e dominados foi um caráter constante na História justificando a ideia da luta de classes.
3. A. Defendiam a ideia da revolução proletária e da tomada do poder político da burguesia.
4. B. As classes dominantes usavam da ideologia religiosa e sobrenatural para legitimar seu poder sobre as camadas exploradas.
5. C. A frase expressa a luta proletária como uma luta internacional e, por isso, a ideia do internacionalismo.
6. A. A principal diferença está em relação ao papel do Estado – mínimo no liberalismo, intervencionista no socialismo.
7. B. O socialismo utópico não defende a privatização da indústria, propondo cooperativas de trabalhadores.
8. B. Ele trabalha com uma discussão sobre os valores morais e não sobre a revolução social.
9. D. O Manifesto Comunista trata, dentre outras questões, da luta de classes.
10. C. Seria a contradição fundamental do capitalismo – burguesia e proletariado.